Sintrense-Oriental, 2-0

Taça Ribeiro do Rio

OS LOCAIS DEMONSTRARAM POR QUE SÃO FAVORITOS

1968

Jogo no campo Manuel Soares Barreto, em Sintra.

Arbitro: Décio de Freitas, de Lisboa.

Alinharam:

SINTRENSE — Fidalgo; Pardal (cap.), Madeira Vítor e Valente; José João e Marques; Baptista, Gomes Ferreira, Mendonça e Marquitos.

ORIENTAL — Frederico; Capucho, Morato Eduardo e João António; Serralha, Cordeiro (cap.) e Inácio; Vilarinho, Mussá e Brilha.

Ao intervalo, 1-0.

Golos: 1-0, por Gomes Ferreira (11 minutos); 2-0, por Madeira (77 minutos).

*

A meia hora inicial do Sintrense nesta partida frente ao Oriental, demonstrou a razão de ser da posição a que a turma de Sintra se guindou e os argumentos em que fundamenta as suas aspirações de prosseguir na prova.

Efectivamente, no referido período, os «amarelos» exibiram um futebol solto, de excelente dinamica, e com um ritmo impressionantemente vivo, se atendermos ao período de fim de época que se atravessa.

Um tento logo aos onze minutos, obtido por Gomes Ferreira com um pontapé pleno de força e direcção a culminar um belo «amortie» de Mendonça, colocou os donos do campo em posição relativamente repousada quanto ao desfecho final, uma vez que os orientalistas, persistindo mesmo assim no seu 4-3-3 inicial, não logravam criar problemas aos quatro homens do bloco defensivo visitado.

A partir da meia hora de jogo, e depois de Marquitos ter perdido flagrante ensejo de elevar a contagem, o Sintrense abrandou de ímpeto, talvez por quebra ao seu excelente médio-ala Marques que juntamente com Gomes Ferreira (um avançado-centro estilo vagabundo) haviam sido os maestros da equipa.

Após o descanso, não mais os «amarelos» reencontraram a sua brilhante toada inicial, mas nem por isso chegaram a correr perigo, tanto mais que a partir dos doze minutos os orientalistas se viram privados do concurso válido de Eduardo (lesionado e na extrema-esquerda)

Entretanto o 2-0, que estivera por três vezes á vista em lances anteriores, surgiu finalmente no 32.º minuto, na sequência de um «livre» indirecto em que o remate final de Madeira, pela sua violência, não pôde ser detido por Frederico, a despeito de este haver ainda tocado no esférico.

Já perto do fim os lisboetas tiveram o seu apontamento mais positivo no capítulo atacante, mas Fidalgo com uma espectacular defesa negou o golo a Serralha.

Arbitragem de bom nível do categorizado juiz Décio de Freitas.

HENRIQUE GABRIEL